

O globo 28-3-60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### DEVAGAR

Ninguém pode ser contra a fundação da indústria de automóveis no Brasil. Ela surgiu feéricamente, com uma variedade de marcas e tipos de espantar. Esmola demais, pobre desconfia; logo vimos que o carro nacional está sendo vendido muito caro, embora para a importação de maquinaria e peças as fábricas tenham a mais carinhosa proteção do Governo. Mas o consumidor suspira, enlevado: que enriqueçam, êsses senhores, desde que, dentro de um certo prazo, os carros sejam totalmente feitos no Brasil.

Hoje começamos a desconfiar de que algumas dessas iniciativas durarão apenas enquanto durarem as facilidades de importação. Mas aos murmúrios dos pessimistas respondem os entusiastas com um fato fabuloso: a nossa indústria já chegou a um ponto que exportaremos automóveis para os Estados Unidos! E' realmente a fim da picada, e dá vontade de tirar o velho lema "Ordem e Progresso" de nossa bandeira para escrever outro mais vivo: "Conosco ninguém podemos".

O encarregado da seção de automobilismo de O GLOBO põe alguma água fria, nessa fervura cívica. O Kombi, que nos custa aqui, na taxa livre, quase 3 000 dólares, custará ao feliz consumidor americano apenas 1 600 dólares. Como pode ser isso? Ou a Volkswagen está nos vendendo seu carro demasiado caro ou vai vendê-lo demasiado barato ao americano. Note-se que nem ao menos o carro é totalmente fabricado no Brasil; algumas peças, no valor de cerca de 220 dólares, são importadas a uma taxa cambial de favor.

Enfim: estamos ajudando a grande empresa alemã para que ela venda barato seu excelente carrinho ao americano? Antes mesmo que êsse carro atenda ao consumo brasileiro (a espera é de meses, ao preço extorsivo) permitiremos que êle seja exportado?

Há alguma coisa de errado nisso. E' bom que as autoridades moderem seu otimismo patriótico ("exportar carros para os Estados Unidos!") e vejam se não estaremos mandando lá para fora um lindo diploma de parvos e paspalhões.